

Livros didáticos: do descarte à constituição de acervos para a pesquisa em História da Educação

Lisiane Sias Manke – PPGH/ICH/UFPel

Eliane Peres – PPGE/FaE/UFPel

Chirs de Azevedo Ramil – PPGE/FaE/UFPel

O presente trabalho propõe uma reflexão sobre a relevância e a função de espaços destinados à recepção e salvaguarda de livros didáticos, ao considerar esses como importantes documentos para a História da Educação. A discussão é subsidiada por referenciais teóricos que discutem o valor de tais documentos para a produção historiográfica, no que tange às práticas escolares e não escolares de apropriação da leitura e da escrita ou de determinada área do conhecimento. Alguns dos autores que subsidiam as reflexões são: Choppin (2002, 2004, 2009), Batista e Galvão (2009), Munakata (2012), Bittencourt (1993, 2009). Para eles, o livro didático é produto cultural de natureza complexa, “vítima” de seu próprio sucesso editorial, ao ser descartado com significativa naturalidade. Choppin (2002) considera alguns fatores na problematização dos livros didáticos: a democratização do ensino e a extensão da escolarização, que levaram a uma produção massiva desse suporte, tornando-os “familiares e banais” frente aos demais livros; as grandes tiragens e os subsídios que esses materiais recebem, direta e indiretamente, que contribui também para torná-los produtos editoriais comparativamente pouco onerosos e, portanto, pouco valorizados. Os livros escolares caracterizam-se como mercadorias perecíveis, que perdem valor de mercado diante de uma mudança, por exemplo, nos métodos de ensino ou quando novos fatos implicam em modificações de conteúdo, levando ao descarte. Essas problemáticas indicadas supõe uma certa vulnerabilidade dos livros didáticos. No caso das pesquisas nesse campo é preciso considerar a inexistência de políticas de organização e constituição de acervos, assim como a ausência de métodos de organização e catalogação específicos para livros didáticos. Ainda conforme Choppin (2002), o grande número de reedições que caracterizam boa parte dos livros escolares, não instigam os bibliógrafos a empreender trabalhos de catalogação comparáveis às edições raras, o que pode ser percebido ao se observar os parâmetros universais de catalogação, como a Classificação Decimal de Dewey (CDD), que não contemplam um código específico para livros didáticos que atendam as especificidades de catalogação dessas obras. Diante do exposto, consideramos a relevância em constituir locais destinados à salvaguarda dos manuais didáticos que circulam no cotidiano escolar, ao compreendermos a relevância desses para as pesquisas educacionais. Por fim, consideramos o processo de constituição dos acervos do grupo de pesquisa História da Alfabetização, Leitura, Escrita e dos Livros Escolares (HISALES), da Faculdade de Educação (FaE) e do Laboratório de Ensino de História (LEH), do Instituto de Ciências Humanas (ICH), ambos vinculados à Universidade Federal de Pelotas (UFPel), consolidados

como espaço de recepção, higienização, catalogação, conservação, guarda de documentos da cultura material escolar, com destaque para os livros didáticos, de diferentes períodos históricos, possibilitando e promovendo investigações no campo da História da Educação.